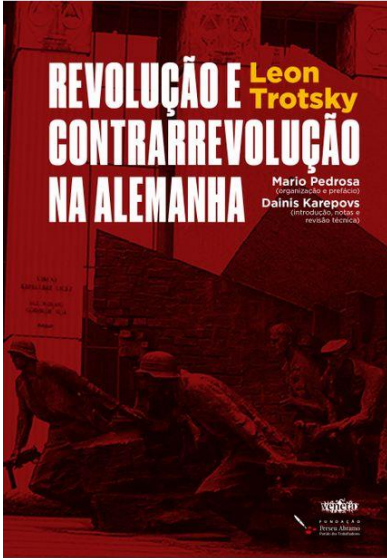


## DUAS LEITURAS IMPRESCINDÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA-SOCIALISTA | CARLOS HENRIQUE ÁRABE

### 1. TROTSKY POR MÁRIO PEDROSA



Revolução e contrarrevolução na Alemanha

São Paulo: 2023, Editoras Fundação Perseu Abramo e Veneta.  
Disponível para baixar clicando [aqui](#).

A iniciativa da Editora da Fundação Perseu Abramo e da Editora Veneta de publicar *Revolução e Contrarrevolução na Alemanha*, de Leon Trotsky, contém grande significação histórica e grande mérito editorial.

A edição que ganha luz novamente foi organizada por Mario Pedrosa (e dos seus camaradas de organização política, como esclarece Dainis Karepovs na introdução) nos anos 30 do século XX.

Cinquenta anos depois, Mario Pedrosa foi o primeiro a assinar a ata de fundação do Partido dos Trabalhadores (PT).

*Revolução e contrarrevolução na Alemanha* influenciaram gerações de militantes socialistas no Brasil. Teve um papel fundamental ao contribuir para o debate teórico marxista no Brasil. Buscava ler os acontecimentos nacionais à luz da compreensão dos acontecimentos mundiais. E sob essa visão construir uma prática coerente.

Trotsky se propôs a desvendar o surgimento do nazismo e, ao mesmo tempo, conceber os meios para esmagá-lo. Firmou a noção de momento histórico preciso para enfrentar um inimigo que não pode ser subestimado. No entanto, alertava, o maior erro histórico é considerá-lo imbatível.

Para esse fim, empreendeu esforços para compreender os antagonismos de classe em um período de profunda crise do capitalismo e suas instituições, na Alemanha e no mundo. Sua conclusão nos leva à atualização da clássica ideia, desde Marx, de que a democracia só pode ser defendida de forma coerente e efetiva pela classe dos explorados e exploradas. É, a partir daí, que a defesa da democracia no presente ganha a perspectiva socialista e o potencial de hegemonizar a sociedade.

Se o fascismo é a ameaça mortal à democracia e ao seu núcleo, as organizações da classe trabalhadora, cabem a elas o enfrentamento dessa ameaça e a direção política nesse combate histórico. Daí advém a defesa da unidade das organizações da classe trabalhadora para o combate sem tréguas ao fascismo.

A análise de Trotsky impressiona pela clareza teórica — que faltou às correntes majoritárias do movimento operário, especialmente à III Internacional sob a influência stalinista — e, sobretudo,

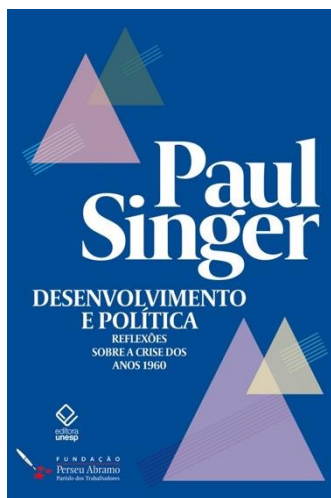
pelo fato de uma corrente minoritária ter mais capacidade de compreender as tarefas do movimento do que aquelas correntes que o controlavam.

De outro lado, *Revolução e contrarrevolução* contribui para analisar a conjuntura atual no mundo com diversos movimentos de extrema-direita — com elementos de fascismo em seu interior — em ascensão; mas nada substitui a análise histórica concreta. Não se trata, portanto, de buscar colagens, mas inspirações clássicas para compreender os desafios atuais.

A coleção *Outras artes* de Mario Pedrosa ganha seu volume inaugural. Além do brilhante trabalho de organização e do prefácio de Mario Pedrosa, conta com a introdução, notas históricas, acréscimo de escritos complementares de Trotsky e aperfeiçoamento da tradução primorosamente realizados pelo historiador Dainis Karepovs.

O segundo e terceiro volume, atualizados com o mesmo rigor, virão compor essa trilogia de obras de Leon Trotsky editadas por Mario Pedrosa e seus camaradas. O segundo, *A Revolução Espanhola*, foi publicado em 1931. E o terceiro trará escritos sobre a União Soviética (*O plano quinquenal* e *Os problemas do desenvolvimento da URSS* – ambos publicados em 1931 – e *O que é a revolução de outubro*, publicada em 1933).

## 2. DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA, POR PAUL SINGER



*Desenvolvimento e Política*, de Paul Singer, compõe o volume 3 da coleção de obras do autor editada em parceria pela Editora da Universidade Estadual de São Paulo e pela Editora da Fundação Perseu Abramo.

Assim como os demais, ilustra e permite a inserção de Paul Singer entre os grandes pensadores do Brasil. Mais do que isso, sua contribuição intelectual é fundamental para a formulação de antecedentes teóricos dos movimentos socialistas que se desenvolvem no Brasil nos anos 60 e na virada entre os anos 70 e 80 do século XX. E que vão desembocar na fundação do Partido dos Trabalhadores, do qual Paul Singer foi um dos

fundadores.

A contribuição de Paul Singer é precursora — e fundante — de um pensamento crítico ao capitalismo como horizonte da superação da economia dependente.

Em um período histórico — o pós-guerra — hegemônico pela superação do “atraso” e do “subdesenvolvimento” pela industrialização, Singer traça os limites da teoria desenvolvimentista. Se ela foi extremamente criativa — em grande medida inspirada em Keynes — e capaz de apontar as barreiras estruturais ao desenvolvimento, foi incapaz de decifrar as contradições do desenvolvimento capitalista que ajudou a produzir.

Esse método histórico e dialético é fundamental para a construção de uma visão democrática e socialista de um programa de transição nos países semidesenvolvidos. Paul Singer aplica seu método brilhantemente na análise do plano trienal do governo João Goulart, proposto pelo seu ministro do planejamento Celso Furtado. O texto é um dos destaques deste volume 3, Desenvolvimento e Política.

Paul Singer no ensaio sobre a política das classes dominantes integra à crítica ao desenvolvimentismo a crítica à modernização do Estado sem revolução democrática, isto é, pela metamorfose das formas políticas das oligarquias às formas dos grandes grupos econômicos que emergem do desenvolvimento e que passam a disputar o comando do Estado brasileiro.

Se podemos dizer que não há socialismo sem crítica radical do capitalismo e que não há socialismo sem crítica radical da política das classes dominantes, encontramos nesse volume a concretização dessas ideias no terreno das contradições econômicas e políticas do Brasil no decisivo período dos anos 50 e 60 do século XX e mesmo nos tempos atuais.

“Compreender criticamente o desenvolvimento, enquanto processo constitutivo de uma economia capitalista, só é possível na medida em que o observador se coloca do ponto de vista de um sistema que supera as contradições tanto da economia colonial quanto do capitalismo, isto é, do ponto de vista do socialismo.” (Paul Singer, no prefácio desse volume).